

## SERVIÇO SOCIAL: SEUS SIGNIFICADOS E SUA ATUAÇÃO NO CEDECA-BA

Heleni Ávila<sup>1</sup>  
Tânia Nogueira<sup>2</sup>

*Não serei poeta de um mundo caduco,  
Também não cantarei o futuro.  
Estou preso à vida e olho os meus companheiros.  
Estão taciturnos, mas nutrem grandes esperanças.  
Entre eles, considero a enorme realidade.  
O presente é tão grande, não nos afastemos.  
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.*  
(Carlos D. Andrade. "Mãos Dadas")

O Serviço Social, ao longo da história, vem atuando nas demandas sociais colocadas no seu dia-a-dia sendo o seu instrumental de intervenção pautado em uma intencionalidade prática, extrapolando, por muitas vezes, a requisição institucional, estando localizado dentro de paradigmas éticos/profissionais. As demandas que daí surgem, chegam com uma roupagem própria, cheias de signos e significados. Assim o Serviço Social, com o seu conhecimento teórico, intervém nas contradições sociais, sendo capaz de decifrá-las.

Neste sentido, as referências teóricas, filosóficas e metodológicas da profissão, que são definidas através do processo histórico e constituem-se a partir das demandas sociais, vão legitimando a sua prática.

---

<sup>1</sup> Assistente Social do CEDECA-BA, Advogada, especialista em Saúde Pública e Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente (Universidade Federal de Sergipe), apresentou dissertação "Entre a avidez e o esquecimento: Meninas Vítimas de Exploração Sexual em Tobias Barreto/SE.

<sup>2</sup> Assistente Social do CEDECA-BA e conclui este ano o Mestrado em Ciências da Família pela Universidade Católica do Salvador (UCSal).



As Assistentes Sociais possuem princípios fundamentais norteadores do seu agir profissional, sendo, citados alguns deles a seguir:

- Reconhecimento da liberdade como valor ético central e das demandas políticas a ela inerentes;
- Defesa intransigente dos Direitos Humanos;
- Ampliação e consolidação da cidadania;
- Defesa do aprofundamento da democracia;
- Posicionamento em favor da equidade e da justiça social;
- Empenho na eliminação de todas as formas de preconceito;
- Compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com aprimoramento intelectual, na perspectiva da competência profissional.

## ATUAÇÃO NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA

O CEDECA-BA, no seu compromisso com a aplicação da ordem constitucional e dos mandamentos constantes do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei nº 8.069/90), tem como missão: "proteger e defender os direitos fundamentais da criança e do adolescente, opondo-se a toda a espécie de violência, sobretudo a violência institucional e atuando com o objetivo de quebrar o ciclo da impunidade". Define suas ações a partir do ECA e da contextualização e compreensão do processo desencadeador da violência, quanto às circunstâncias históricas, a determinação das condições sociais, econômicas e políticas da sociedade nesse dado momento.

A situação de pobreza da maioria das famílias que possuem renda insuficiente para atender as necessidades básicas de habitação, educação, saúde e alimentação é fruto do modelo globalizante que gera uma crise econômica e social e coloca-se como um dos aspectos da problemática da infância e adolescência no Brasil. Diante desse quadro, a família sofre a cada dia, um processo de desestruturação onde as crianças e os adolescentes vêm-se sem condições de proteção e amparo, tornando-se vulneráveis à

situação de violência e, por conseguinte, potenciais vítimas de abusos, maus-tratos, exploração sexual (na maioria das vezes dentro da própria família), assim como também de homicídios.

Nesse sentido, a Instituição, através do Serviço Social, buscou definir as linhas de ação trabalhando com as famílias de crianças e adolescentes vítimas de homicídio e vítimas de violência sexual.

Estas famílias, fruto da exclusão social, são, em especial, a principal clientela do Serviço Social, sendo destarte, necessário um nível de atendimento diferenciado, pois as pessoas que buscam uma ajuda profissional estão com uma grande carga de problemas de várias ordens.

Necessariamente a família deveria ser um espaço de socialização, proteção, reprodução e formação de identidade dos indivíduos, entretanto em um contexto de pobreza e ausência de cidadania, os indivíduos são impulsionados a uma situação de faltas e perdas, desde os recursos materiais, até os laços de dignidade e afeto. Assim, as crianças e adolescentes, que são seres em formação e que estão em uma condição de maior vulnerabilidade, são obrigados a travar uma batalha social para a garantia das suas sobrevivências.

*O lar tem sido identificado como o local privilegiado para expressão da violência contra crianças e adolescentes, à medida que nele estabelece-se o conjunto subjetivo e cotidiano de disciplina, dominação, e resistência, torna-se lugar para as manifestações de violência física, sexual e psicológica. (CAMARGO, 1998, pág. 27)*

O trabalho do Serviço Social visa, sobretudo, resignificar a perda do filho assassinado ou violentado sexualmente através do atendimento individual e grupal, onde a dor e o luto possam ser transformados em ação pela garantia de direitos ameaçados ou violados.

## **O SERVIÇO SOCIAL NO COTIDIANO DO CEDECA-BA**

A partir do momento em que a violência é denunciada, a família passa a viver uma nova dinâmica, uma situação de desorganização temporária, podendo ocorrer uma série de crises e conflitos no seu interior, tanto com relação aos membros adultos como também com as outras crianças/adolescentes. O retorno ao equilíbrio e ao funcionamento mais sadio, irá



depende da capacidade que cada família terá de reorganizar-se e sobreviver ao trauma, principalmente se o agressor for um membro próximo.

Para instrumentalizar a sua intervenção, o Serviço Social utiliza determinados procedimentos práticos que se desenvolvem de forma processual a partir do momento em que o caso chega à Instituição. O processo inicial de contato das assistentes sociais com a clientela dá-se através de uma triagem com os membros da família que acompanham a vítima, onde será realizada uma avaliação ou diagnóstico do caso, para verificação de procedimento a ser adotado. A continuidade do atendimento poderá ocorrer na própria entidade ou em outro órgão competente através de encaminhamentos. Sendo o caso referente à violência sexual, será realizado o diagnóstico social, ou seja, o preenchimento de uma ficha onde constarão os dados da vítima e dos seus familiares, assim como uma breve descrição do relato da violência sofrida, sendo esse o momento onde se dá início à construção dos primeiros vínculos da família com a instituição. Em decorrência disso, é imprescindível uma postura de acolhimento e compreensão por parte do assistente social.

Por outro lado, esses dados são de fundamental importância não só para a assistente social, o diagnóstico serve também como referência para a atuação dos outros profissionais da equipe como as psicólogas e advogadas.

*Geralmente é o Serviço Social quem atende primeiro a família até ela se vincular ao serviço e aceitar continuar o atendimento... O objetivo desta avaliação é verificar a dinâmica social da família, as redes de apoio de que dispõe, composição familiar, fatores que contribuem para o quadro do abuso sexual etc. [...] (Cadernos do CRAMI, vol. 1, pág. 28, 2002)*

No processo de convivência da família com a Instituição ou mesmo no processo inicial, pode surgir a necessidade de realização de visitas domiciliares com o objetivo de observar alguma situação específica investigada pela equipe, ou mesmo avaliar as condições de moradia, contatar com algum membro da família, etc... Após essa fase inicial de avaliação e conhecimento o caso é encaminhado para o Setor Jurídico e para atendimento psicológico.

O Serviço Social dará continuidade ao atendimento individual, buscando trazer a vítima e seus familiares, para um convívio redimensionado com a sua problemática, através do contato mais direto e aprofundado entre

profissional e clientes, procurando, neste tipo de atendimento, particularizar o genérico. Esse atendimento funciona também como suporte ao atendimento psicológico e jurídico, visto que, de forma sistêmica, à medida que a família redimensiona a sua dor, o trabalho do serviço social irá constituindo-se como um apoio para a superação do trauma pela vítima e para o enfrentamento dos processos judiciais.

Nesse sentido, o trabalho desenvolvido pelas assistentes sociais com os Grupos de Pais (homicídio e violência sexual) tem como objetivo oferecer o suporte emocional através da troca de experiências com outras pessoas que vivenciaram situações semelhantes. Os Grupos constituem-se também como um espaço para reflexão de questões que estão colocadas na ordem do dia, para o planejamento de ações de mobilização e de luta contra a violência e a impunidade. Através dessa cumplicidade, os Grupos de Pais passam a ter um significado que ultrapassa a necessidade de **fazer justiça**, assume a importância de um espaço de solidariedade através da identificação com a dor da violência.

Uma questão que chama a atenção é o fato de 90% dos membros dos dois grupos serem mulheres. De alguma forma, a busca inicial de ajuda através da inserção no grupo é carregada, muitas vezes, por um sentimento de culpa em relação ao abuso, principalmente quando o perpetrador era seu companheiro. Em muitos casos, isso faz com que a mulher, ao denunciar, passe a viver um processo de isolamento na família extensa, tendo no grupo, a única referência de apoio e incentivo.

No processo de interação e convivência grupal, o sentimento inicial de busca por justiça e apoio passa a assumir novos conteúdos a partir do trabalho desenvolvido. As dinâmicas e vivências proporcionam uma maior compreensão e conscientização da questão da violência, resignificando a dor e ganhando expressão e motivação para o enfrentamento dessa problemática. Um exemplo disso pode ser visto nos pais que se tornaram Agentes Multiplicadores, realizando palestras e esclarecimentos sobre o tema "violência sexual" nas escolas da Rede Municipal e para os professores da rede Estadual de Ensino.

A intencionalidade inicial de estar no grupo faz com que esse "novo lugar", de novas relações identificadas pelo mesmo objetivo, acabe por criar possibilidades de novos projetos e desejos que resgatam a **auto-estima** através do **sentimento de valorização pessoal**. Esse é o processo percorrido pelos Grupos de Pais do CEDECA-BA: um caminho para a constituição social enquanto sujeito de direitos.



Através da sua atuação, o Serviço Social, busca, trabalhar no caminho da construção da cidadania das crianças e adolescentes e suas famílias, que possuem os seus direitos violados e desrespeitados. A falta de acesso aos equipamentos sociais é um dos aspectos que o Centro busca, de alguma forma, suprir, através do estabelecimento de parcerias, sejam elas nas áreas da Saúde, Arte e Cultura, Educação, profissionalização e inclusão em projetos governamentais da área de Assistência e Ação Social voltadas para a criança, o adolescente e as famílias.

O fundamental é compreender que não adianta sonhar sozinho com um mundo mais justo e igualitário, mas sim, transformar este sonho em uma realidade coletiva, enfrentando a situação de violência que paira na sociedade contemporânea e assegurando direitos, através do exercício da cidadania, em especial daqueles que estão em situação de fragilidade e vulnerabilidade.